

Ex-casados petistas brigam pela mesma vaga

LEVI PEREIRA

Casal que milita unido nem sempre permanece unido. No Partido dos Trabalhadores há dois exemplos de ex-casados que se conheceram a partir de movimentos estudantis e culturais e hoje disputam as mesmas vagas às Câmaras Federal e Distrital. Walter Nei Valente, o Peninha, e Érika Kokay Valente aprecem nas parciais do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) com chances de serem eleitos deputados federais. Na mesma situação se encontram Francisco Morbek e Lúcia Carvalho, que também foram casados e agora disputam uma das 24 cadeiras da Câmara Distrital.

O primeiro boletim de apuração de votos do TRE, divulgado às 18h de ontem, mostrava Érika e Peninha com votação equilibrada — 254 e 210 votos respectivamente. Já Lúcia, com 352 votos, mantinha uma boa distância do ex-marido Morbek, que havia recebido 53 votos.

Os ex-casais disputam a preferência do eleitorado pela mesma sigla, o PT, um partido dividido no Distrito Federal em cinco

facções. A bancária Érica formou o seu reduto entre os funcionários da Caixa Econômica Federal, onde trabalha, enquanto Peninha — professor e médico — tentou barganhar votos principalmente entre os militantes do Sindicato dos Professores, do qual é diretor licenciado.

A professora Lúcia Carvalho foi presidente do Sindicato de sua categoria. O ex-marido Francisco Morbek, ator e diretor teatral, além de professor, montou sua base de apoio a partir dos movimentos culturais, sobretudo da Ceilândia.

Estes casais petistas, hoje desfeitos, começaram na mesma época — 1976 — mas em palcos diferentes. Érika, estudante de psicologia, e Peninha, de medicina, se conheceram durante a militância estudantil na Universidade de Brasília. Eles tiveram dois filhos.

Enquanto isso, os jovens Morbek e Lúcia flertavam durante as atividades do movimento cultural da Ceilândia, ao qual deram início. Ela era atriz, e ele ator-diretor do grupo **Favela**, de teatro popular. Da união, nasceu uma filha, hoje com 17 anos.